

ETNIA E CULTURA NA COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: REFLEXÃO TEÓRICA INICIAL

Introdução

Etnia e cultura são elementos que diferenciam grupos humanos em sua dimensão particular, repercutindo nos seus modos de vida, compreensão e intervenção sobre a saúde.

Estes aspectos tem sido pouco considerados nas abordagens teóricas e práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva.

Objetivo

Refletir sobre a cultura/ cosmovisão como elemento da consciência socialmente construída para boas práticas na intervenção em saúde coletiva de grupos étnica ou culturalmente diferenciados.

Métodos

Trata-se de um estudo de reflexão teórica não terminativa.

Resultados e Discussões

Para contribuir com a perspectiva da Enfermagem em Saúde Coletiva⁽¹⁾, é aqui considerado o conceito de ‘competência cultural’, conceito este que implica em compromisso com a justiça social e acolhimento e é definida como: “o processo pelo qual um profissional de saúde se empenha para se tornar capaz de trabalhar adequadamente/efetivamente dentro do contexto cultural da pessoa, família ou comunidade que necessita de seus cuidados”⁽²⁾.

A cultura tem vários conceitos e na perspectiva da competência cultural, cultura configura-se como o conjunto de premissas e valores compartilhados por um coletivo que vão influenciar o comportamento dos membros, assim como a interpretação dele⁽²⁾.

Resultados e Discussões

Há que se ter cuidado em cair no culturalismo, no qual a cultura explica-se por si mesma, em oposição a esta visão, considera-se que a cultura expressa-se na relação estabelecida entre os seres humanos para “produção material da vida, assim gerando formas culturais diversas”⁽³⁾, sendo assim a cultura é constitutiva da consciência social⁽⁴⁾ mediadora das dimensões particular-estrutural que irá repercutir dialeticamente nos indivíduos.

Considerações Finais

Pela variedade cultural antrópica, torna-se desafiadora a abordagem em saúde que reconheça as nuances e implicações da cultura ou das diferenças étnicas para um cuidado que se imbrique de competência cultural e que reconheça as dimensões totais da realidade bem como a interseccionalidade de classe social, gênero, geração e raça/etnia que se evidenciada no constructo indivíduo-coletivo.

Referências

- 1 Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Nursing in Collective Health: reinterpretation of objective reality by the praxis action. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Supl 1):710-5. [Issue Edition: Contributions and challenges of practices in collective health nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>.
- 2 Gouveia, E. A. H., Silva, R. de O., Pessoa, B. H. S. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2019, v. 43, n. 1 suppl 1 [Acessado 20 Fevereiro 2022], pp. 82-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190066>.
- 3 Perna P, Nolasco MM. O Materialismo Histórico-Dialético E A Teoria Da Intervenção Prática Da Enfermagem Em Saúde Coletiva: A Demarcação Do ‘Coletivo’ Para A Ação Da Enfermagem. Revista Trabalho Necessário [Internet]. 2018;6(6). Available from: <https://doi.org/10.22409/tn.6i6.p4631>
- 4 Fonseca RMGS, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como teoria da cognição e método para a compreensão do processo saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. O trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário CIPESC: guia para pesquisadores. Curitiba: ABEn/EEUSP; 2006. p. 19-61.